



# IMESC

## NOTA MERCADO DE TRABALHO

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil.

**MENSAL**  
**JULHO 2017**

**IMESC**  
INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRAFICOS



**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Flávio Dino de Castro e Costa

**SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E  
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Carlos Frederico Lago Burnett

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**

Lígia do Nascimento Teixeira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS**

Dionatan Silva Carvalho

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS**

Talita de Sousa Nascimento

**ELABORAÇÃO**

Geilson Bruno Pestana Moraes

João Carlos Souza Marques

**EQUIPE DE CONJUNTURA**

**Pesquisadores**

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

Geilson Bruno Pestana Moraes

Gianna Beatriz C. R. de Lima

João Carlos Souza Marques

Marlana Portilho Rodrigues

Talita de Sousa Nascimento

Paulo Eduardo Robson Mendes

**Auxiliares de Pesquisa**

Humberto Victor Santos Chaves

Jainne Soares Coutinho

**REVISÃO TÉCNICA**

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

**CAPA**

Yvens Goulart

**DIAGRAMAÇÃO**

Camila Carneiro

## **Apresentação:**

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

**Felipe de Holanda**  
**Presidente do IMESC**

## Sinopse

Segundo os dados do CAGED/MTE, o emprego formal maranhense registrou uma abertura de 1.567 postos de trabalho em julho de 2017, configurando o terceiro mês consecutivo de resultado positivo, levando o acumulado do ano a 2,2 mil demissões líquidas, contra 12,6 mil no mesmo intervalo de 2016.

Destaque para a Construção Civil (+1 mil) em julho de 2017, com contribuição expressiva do segmento Construção de Edifícios (+846) em São Luís (+665 vagas abertas nessa atividade). Ênfase também para a Indústria de Alimentos e Bebidas do Maranhão (+739), com cerca de 1,1 mil vagas abertas na atividade Fabricação de açúcar, em Coelho Neto.

No acumulado do ano, os municípios Campestre do Maranhão (+1.594) e Coelho Neto (+878) foram destaques na abertura de postos de trabalho, sobretudo em função das atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro.

No mercado de trabalho formal brasileiro observou-se a criação de 35,9 mil postos de trabalho em julho de 2017. Trata-se do melhor resultado para o mês desde 2013, quando foram registradas 41,5 mil admissões líquidas. Em termos setoriais, o saldo de empregos foi alavancado pela Indústria de Transformação (+12,6 mil), Comércio (+10,1 mil), Serviços (+7,7 mil) e Agropecuária (+7 mil). Por outro lado, os setores dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (-1,1 mil), Administração Pública (-994) perfizeram o maior número de desligamentos líquidos.

No recorte geográfico, os dados do CAGED apontam que o Centro-Oeste liderou a criação de vagas (+12,2 mil postos) em julho de 2017, enquanto a região Sul (-62) obteve o pior resultado. No que se refere às Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, observa-se que o Maranhão obteve o segundo melhor saldo da região e o sétimo do país no mês.

## **Nacional**

### **Mercado de trabalho formal brasileiro abre 35,9 mil postos de trabalho em julho de 2017, configurando o maior resultado para o mês desde julho de 2013**

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), no mês de julho de 2017 foram registradas 35,9 mil contratações líquidas no país, configurando o maior resultado para o mês desde julho de 2013, quando houve um saldo de 41,5 mil empregos.

Em termos setoriais, o saldo de empregos foi alavancado pela Indústria de Transformação (+12,6 mil), Comércio (+10,1 mil), Serviços (+7,7 mil) e Agropecuária (+7 mil). Por outro lado, os setores dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (-1,1 mil), Administração Pública (-994) perfizeram maior número de desligamentos líquidos.

**Tabela 1. Brasil:** Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2016 a 2017\*, saldo em julho\*\* de 2016 e 2017; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Anual	Acumulado		Julho		Variação absoluta (b-a)
	2016	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
<b>Total</b>	<b>-1.328.565</b>	<b>-607.781</b>	<b>112.581</b>	<b>-94.724</b>	<b>35.900</b>	<b>720.362</b>
Extrativa mineral	-11.904	-5.998	-1.697	-1.181	-224	4.301
Ind. de Transformação	-324.279	-152.487	40.499	-13.298	12.594	192.986
Prod. minerais não metálicos	-36.814	-22.350	-10.121	-2.446	-663	12.229
Metalúrgica	-44.935	-29.566	-3.134	-2.076	791	26.432
Mecânica	-37.061	-24.964	-4.328	-1.392	334	20.636
Material elétrico e de comunicações	-15.763	-8.374	1.810	-144	284	10.184
Material de transporte	-50.673	-28.398	1.703	-4.187	2.282	30.101
Madeira e do mobiliário	-26.237	-14.637	-576	-3.396	381	14.061
Papel, papelão, editorial e gráfica	-17.468	-10.888	-3.786	-1.480	22	7.102
Borracha, fumo, couros, similares	-8.470	4.439	12.705	-2.959	-2.318	8.266
Química de prod. farm., vet.	-23.966	2.558	18.541	240	2.134	15.983
Têxtil do vestuário e tecidos	-30.440	-7.149	21.634	1.567	1.617	28.783
Calçados	4.158	16.798	12.494	2.039	-265	-4.304
Alimentos e bebidas	-36.610	-29.956	-6.443	936	7.995	23.513
SIUP <sup>1</sup>	-12.756	-4.742	300	-591	-1.125	5.042
Construção civil	-362.022	-139.640	-32.714	-27.718	724	106.926
Comércio	-198.429	-264.720	-112.451	-16.286	10.156	152.269
Serviços	-393.463	-157.164	75.528	-40.140	7.714	232.692
Administração pública	-11.568	19.333	17.430	237	-994	-1.903
Agropecuária	-14.144	97.637	125.686	4.253	7.055	28.049

Fonte: CAGED – MTE \*Acumulado de janeiro a julho (com ajuste até junho). \*\*Sem ajuste.  
<sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em decorrência do quarto mês consecutivo com abertura de postos de trabalho, o acumulado de janeiro a julho atingiu 112,6 mil contratações líquidas, enquanto que no mesmo período do ano anterior observou-se um montante de 607,8 mil demissões líquidas. Os setores mais dinâmicos em 2017, em termos de geração de postos de trabalho foram a Agropecuária (+125,7 mil), os Serviços (+75,5 mil) e a Indústria de Transformação (+40,5 mil).

Na distribuição regional, somente a região Sul apresentou demissões líquidas no mês de julho (-62). Já em relação aos resultados positivos, as contratações líquidas foram lideradas pelo Centro-Oeste no total de 12,2 mil. Na comparação com o saldo de emprego de julho de 2016, todas as regiões apresentaram crescimento nas contratações ou atenuação nas demissões líquidas e, quando se verifica o acumulado de 2017, observa-se efeito similar, no qual somente as regiões Nordeste (-86,9 mil) e Norte (-6,3 mil) registraram saldos negativos na geração de empregos, tendo apresentado, contudo, queda nas demissões líquidas relativamente ao

acumulado de 2016. Isto ilustra também perspectivas de recuperação para essas regiões.

**Tabela 2. Brasil e Regiões:** Geração de emprego formal no acumulado de 2016\* e 2017\*, saldo julho 2016 e 2017 e variação absoluta

Localidade	2016	2017	jul/16 (a)	jul/17 (b)	Var. absoluta (b-a)
<b>Brasil</b>	<b>-607.781</b>	<b>112.580</b>	<b>-94.724</b>	<b>35.900</b>	<b>130.624</b>
1º Centro-Oeste	15.816	75.594	-2.219	12.211	14.430
2º Sudeste	-300.249	83.358	-45.638	11.764	57.402
3º Nordeste	-221.744	-86.868	-19.558	6.641	26.199
4º Norte	-41.658	-6.266	-3.706	5.346	9.052
5º Sul	-59.946	46.762	-23.603	-62	23.541
1º Ceará	-28.829	-12.400	-4.677	1.871	6.548
<b>2º Maranhão</b>	<b>-12.616</b>	<b>-2.228</b>	<b>214</b>	<b>1.567</b>	<b>1.353</b>
3º Rio Grande do Norte	-15.219	-2.594	2	963	961
4º Bahia	-40.214	7.278	-7.285	847	8.132
5º Paraíba	-13.347	-9.612	-97	809	906
6º Pernambuco	-55.501	-29.878	-4.043	794	4.837
7º Piauí	-8.656	1.630	-629	240	869
8º Alagoas	-33.886	-33.082	-1.548	-141	1.407
9º Sergipe	-13.476	-5.982	-1.495	-309	1.186

Fonte: CAGED – MTE. \*Acumulado de janeiro a julho (com ajuste até junho).

Dentre as Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, o Ceará foi o Estado com o melhor saldo de emprego da Região em julho de 2017 com a geração de 1,9 mil empregos líquidos e o Maranhão ocupou a segunda posição, com a soma de 1,6 mil postos de trabalho. Destaca-se que a nível nacional, o Maranhão obteve a sétima posição entre as unidades da federação, considerando o *ranking* do saldo de demissões em ordem decrescente.

## Estadual

### O Maranhão gerou 1,6 mil postos de trabalho em julho de 2017 e foi destaque no plano nacional, alavancado pela Construção Civil e Indústria de Transformação

O Maranhão abriu 1,6 mil vagas de emprego celetista em julho de 2017, foi o terceiro resultado mensal positivo consecutivo do ano. Na comparação com julho de 2016, houve crescimento de 1,3 mil vagas.

O setor protagonista para o saldo de empregos positivo foi a Construção Civil (+1 mil), com contribuição expressiva da atividade Construção de Edifícios (+846) em São Luís (+665 contratações líquidas nessa atividade). Destaque também para a atividade Fabricação de açúcar em Coelho Neto, que obteve cerca de 1,1 mil vagas abertas.

Em relação ao Comércio (+72), apesar do número pouco expressivo de contratações líquidas, foi o primeiro mês do ano que o setor obteve saldo positivo. Diante da recuperação do emprego formal do Estado nos últimos meses, há uma perspectiva que o setor seja influenciado positivamente.

**Tabela 3. Maranhão:** Geração de emprego formal de 2016 a 2017\*, segundo subsetores de atividade; Saldo acumulado e mensal e; Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	SALDO DE EMPREGO					Variação absoluta (b - a)
	Anual	Acumulado*		Julho		
	2016	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
<b>Total</b>	<b>-17.777</b>	<b>-12.616</b>	<b>-2.228</b>	<b>214</b>	<b>1.567</b>	<b>10.388</b>
Extrativa mineral	-97	-71	-141	-3	-12	-70
Ind. de Transformação	-2.365	-690	-244	88	454	446
Ind. de prod. minerais não metálicos	-1.030	-865	-542	-28	-50	323
Ind. metalúrgica	-376	-255	-353	5	-41	-98
Ind. mecânica	314	33	266	-4	-32	233
Ind. do material elétrico e de comunicações	-21	35	-28	-3	5	-63
Ind. do material de transporte	-31	-27	-53	8	-6	-26
Ind. da madeira e do mobiliário	-250	-170	-172	-62	-27	-2
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	0	19	-70	-25	-34	-89
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, outros	14	72	-3	-3	9	-75
Ind. química de prod. farm., vet.	-411	771	331	37	-100	-440
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	-118	-39	-25	1	-9	14
Ind. de calçados	-1	0	5	0	0	5
Ind. de alimentos e bebidas	-455	-264	400	162	739	664
SIUP <sup>1</sup>	-357	-329	84	9	-9	413
Construção civil	-12.195	-7.774	-274	-8	1.027	7.500
Construção de edifícios	-4.626	-3.006	681	-92	846	3.687
Obras de infra-estrutura	-6.827	-3.899	-937	-8	-51	2.962
Serviços espec. para construção	-742	-869	-18	92	232	851
Comércio	-2.355	-4.587	-3.792	-599	72	795
Comércio varejista	-2.489	-4.369	-3.367	-627	120	1.002
Comércio atacadista	134	-218	-425	28	-48	-207
Serviços	-378	-127	1.323	336	79	1.450
Inst. de crédito, seg.	-172	-6	-43	-7	-11	-37
Com. e adm. de imóveis, valores	872	541	-71	49	130	-612
Transportes e comunicações	-786	-145	501	120	-77	646
Alojamento, alimentação, etc.	-2.093	-1.549	-419	226	163	1.130
Serv. médicos, odont. e vet.	2.087	1.225	901	200	34	-324
Ensino	-286	-193	454	-252	-160	647
Administração pública	211	200	78	6	8	-122
Agropecuária	-241	762	738	385	-52	-24

Fonte: CAGED – MTE. \*Acumulado de janeiro a julho, com ajustes até junho.

<sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Apesar do terceiro mês consecutivo de registro no número de contratações líquidas, no acumulado de janeiro a julho de 2017 foram registradas de 2,2 mil demissões líquidas, uma queda de 10,4 mil em relação ao saldo de janeiro a julho de 2016.

No que tange ao recorte setorial, há quatro setores com desempenho positivo, Serviços (+1,3 mil), Agropecuária (+738), SIUP (+84) e a Administração Pública (+78). Por sua vez, destaca-se a contribuição da Construção Civil na atenuação das demissões líquidas em 2017, visto que foram gerados 2,5 mil postos de trabalho nos últimos quatro meses. Já em relação ao setores que apresentaram demissões líquidas, o número mais expressivo ocorreu no Comércio (-3,8 mil).

No setor Serviços houve contribuição expressiva de admissões líquidas nos segmentos: Transportes e comunicações, especialmente na atividade *Transporte ferroviário de carga* (+299); e nos Serviços médicos e odontológicos, sobretudo nas *Atividades de apoio à gestão de saúde* (+558).

A Agropecuária manteve praticamente o mesmo patamar de contratações líquidas observado no acumulado de 2016, com destaque positivo para o cultivo da cana-de-açúcar (+1,5 mil).

Em relação à Construção Civil, a atividade *Construção de Edifícios* (+681) registrou o maior número de abertura de postos de trabalho no acumulado do ano. Por outro lado, as obras de infraestrutura apresentaram 937 demissões líquidas, principalmente devido à desmobilização de trabalhadores na atividade *Construção de Obras de Arte Especiais* (-663).

No que se refere ao Comércio, a atividade com maior eliminação de postos de trabalho foi o Comércio varejista em hipermercados e supermercados (-1,3 mil). Nota-se que, enquanto o segmento varejista registrou diminuição das demissões líquidas (queda de mil, na comparação interanual), no segmento atacadista houve aprofundamento de 207, principalmente na atividade *Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral, sem Predominância de Alimentos ou de Insumos Agropecuários* (-514).

## Municípios

### Atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro conferem destaque na abertura de postos de trabalho aos municípios Campestre do Maranhão e Coelho Neto no acumulado de 2017

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades no acumulado de 2017. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Campestre do Maranhão (+1,6 mil), Coelho Neto (+878), Aldeias Altas (+816), Balsas (+314) e São José de Ribamar (+312).

**Tabela 4. Municípios Maranhenses:** Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratações em 2017\* (CAGED ajustado).

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP <sup>1</sup>	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
<b>Total</b>		<b>-141</b>	<b>-244</b>	<b>84</b>	<b>-274</b>	<b>-3.792</b>	<b>1.323</b>	<b>78</b>	<b>738</b>	<b>-2.228</b>
1º	Campestre do Maranhão	0	181	0	0	3	95	0	1.315	1.594
2º	Coelho Neto	0	971	-1	0	12	8	0	-112	878
3º	Aldeias Altas	0	815	0	0	0	3	0	-2	816
4º	Balsas	-11	5	0	-59	-14	178	0	215	314
5º	São José de Ribamar	0	-45	17	153	-50	230	0	7	312
6º	Paco do Lumiar	0	3	71	36	-10	165	0	16	281
7º	Tasso Fragoso	0	-1	0	0	6	2	0	133	140
8º	Estreito	0	-20	0	-21	111	19	0	12	101
9º	Barreirinhas	0	3	0	8	21	68	0	0	100
10º	Tuntum	0	0	0	-1	-6	-4	0	104	93
208º	Paulino Neves	0	0	0	-111	3	3	0	1	-104
209º	Vitoria do Mearim	0	-4	0	-125	-4	-8	0	-2	-143
210º	Codo	-37	-124	0	-12	18	-40	0	2	-193
211º	Bacabeira	5	-34	0	-195	-2	16	0	0	-210
212º	Caxias	0	-21	-2	-109	-96	-52	0	-8	-288
213º	São Raimundo das Mangabeiras	0	-696	0	-1	13	8	0	203	-473
214º	Vila Nova dos Martirios	0	5	0	-620	0	4	0	-138	-749
215º	Imperatriz	-33	-10	-7	385	-1.046	-41	-4	-29	-785
216º	Açailândia	0	-414	2	-18	-224	-5	0	-759	-1.418
217º	São Luís	-21	-536	16	510	-2.462	583	84	-27	-1.853

Fonte: CAGED – MTPS. \*acumulado até julho (ajustado até junho).

<sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado do ano até julho, as atividades ligadas ao complexo sucroalcooleiro continuam contribuindo expressivamente para a geração de emprego formal no Estado, em especial, nas atividades *Cultivo de Cana-de-Açúcar*

em Campestre do Maranhão, que registrou 1.309 contratações líquidas; na *Fabricação de álcool* que no mesmo município registrou +181 postos de trabalho e em Aldeias Altas +815; e na atividade de *fabricação de açúcar em bruto* (+977) em Coelho Neto.

Em São José do Ribamar as principais atividades foram *Captação, Tratamento e Distribuição de Água* (+219), *Construção de Edifícios* (+170), *Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, com Itinerário Fixo, Municipal e Região Metropolitana* (+155).

Em Balsas o resultado decorre da forte atividade agrícola na região, e as contratações líquidas giram em torno das atividades *Cultivo de Algodão Herbáceo e de Outras Fibras de Lavoura Temporária* (+131), *Criação de Aves* (+68) e *Atividades pós Colheita* (+65); e do *Transporte Rodoviário de Carga* (+86), como atividade de escoamento da produção.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no acumulado de 2017, destaca-se: São Luís (-1,9 mil), Açailândia (-1,4 mil), Imperatriz (-785), Vila Nova dos Martírios (-749) e São Raimundo das Mangabeiras (-473).

As demissões líquidas na capital concentram-se expressivamente no setor de Comércio (-2,5 mil), com predominância nos segmentos *Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Hipermercados e Supermercados* (-815), *Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-276), *Comércio a Varejo e por Atacado de Veículos Automotores* (-215) e *Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário* (-181). Na Indústria de Transformação o destaque foi para *Fabricação de Refrigerantes e de Outras Bebidas Não Alcoólicas* (-103) e em *Serviços Limpeza em Prédios e em Domicílios* (-452) e *Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada* (-407).

Em Açailândia as atividades que mais demitiram foram *Atividades de Teleatendimento* (-498), *Produção de Ferro-Gusa* (-352) e *Serviços Combinados de Escritório e Apoio Administrativo* (-329).

Em Imperatriz as maiores demissões líquidas foram em *Atividades de Apoio à Produção Florestal* (-727), na Agropecuária; e no setor de Comércio, nas atividades *Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral, sem Predominância de Alimentos ou*

*de Insumos Agropecuários (-388) e Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Hipermercados e Supermercados (-238)*

Em São Raimundo das Mangabeiras e Vila Nova dos Martírios, as principais demissões foram respectivamente em *Fabricação de álcool (-696)* e *Construção de Obras de Arte Especiais (-620)*.